

# O P. C. B. ENTREGA AO POVO OS SEUS ESTATUTOS

"O POVO TERÁ ENTÃO O SEU JORNAL, A TRIBUNA POPULAR QUE RECLAMAVA E DE ONDE PODERÁ EXPOR SUAS REIVINDICAÇÕES E DEBATER OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS QUE SO ELE PODE DE FATO RESOLVER".

Luiz Carlos Prestes

## Tribuna POPULAR

DIREÇÃO: PEDRO MOTTA LIMA, AYDANO DO COU TO FERRAZ, ALVARO MOREIRA, DALCIDIO JURANDIR, CARLOS DRUMOND DE ANDRADE. SECRETÁRIO: PAULO MOTTA LIMA.

UNIDADE

DEMOCRACIA

PROGRESSO

ANO I — N.º 33 — Av. Aparício Borges, 207, 13.º andar

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1945

N.º AVULSO: Na Capital, Cr\$ 0,40; Nos Estados, Cr\$ 0,50

# STETTINIUS FARÁ PARTE DO CONSELHO DE SEGURANÇA MUNDIAL

## INSTALAÇÃO IMEDIATA DA CASA DO EX-COMBATENTE

Terão terra os lavradores que serviram na F.E.B. - Gratuidade de ensino para os estudantes expedicionários - Teses apresentadas no Congresso das Comissões de Ajuda

O Congresso das Comissões de Ajuda à FEB, em pleno funcionamento, bem poderia ser chamado um Congresso de Ação, funcionando durante apenas três dias, e com apenas duas sessões plenárias — a de abertura e a de encerramento —, promette, no entanto, resultados concretos e valiosos.

Ontem, de acordo com o programa anunciado na sessão de instalação realizada na sede da Liga de Defesa Nacional, uma das organizações promotoras do congresso, as várias comissões técnicas nomeadas pelo Congresso. Essas comissões têm como finalidade, reunir as diversas teses apresentadas, segundo os pontos do tema em que estejam inscritas, levando, então, à assembleia de hoje, relatórios que sintetizem todos os assuntos das mesmas.

**CESSÃO DE TERRAS AOS EXPEDICIONÁRIOS**  
Com o intuito de transmitir antecipadamente aos nossos leitores alguns informes sobre o andamento dos trabalhos, a reportagem da TRIBUNA POPULAR dirigiu-se, na tarde de ontem, até aquele local. Já estavam reunidas várias das referidas comissões, quando nos aproximamos de uma delas. Era a Comissão de Reconhecimento e Assistência aos Expedicionários mortos e às suas famílias. Falando-nos pelos demais

## POR UMA AMPLA RECONQUISTA DA VIDA DEMOCRÁTICA BRASILEIRA

A "Federación Uruguaya del Magisterio", que reúne mais de quatro mil educadores, dirige-se a Luiz Carlos Prestes



LUIZ CARLOS PRESTES

Entre as numerosas mensagens que Prestes continua a receber do estrangeiro por motivo de sua liberdade, hoje destacamos a da "Federación Uruguaya del Magisterio", órgão de classe dos educadores do país uruguaio, que nos dá a mais alta consideração de um continente e que congrega em seu seio 28 associações de professores. Damos abaixo a mensagem em que essa agremiação manifesta o júbilo do magisterio uruguaio e do povo da pátria de Artigas pelo acontecimento que representa para toda a América a liberdade do grande líder do povo brasileiro:

FEDERACION URUGUAYA DEL MAGISTERIO — Lavalleja, 1836 — Montevideo. Montevideo, 9 de maio de 1945. Sr. Luiz Carlos Prestes — Rio de Janeiro. De nossa mais alta considera-

## Para assegurar o desenvolvimento e progresso do País

Texto dos estatutos do P. C. B. aprovado pela Comissão Executiva e a ser submetido ao próximo Congresso Nacional do Partido — Visa organizar e educar as massas trabalhadoras nacionais dentro dos princípios do marxismo-leninismo

Os estatutos do Partido Comunista do Brasil (projeto de reforma), que hoje publicamos, confirmando notícia ontem divulgada por nós, foram, segundo nos informou Alvaro Ventura, secretário geral do Partido, aprovados pela Comissão Executiva e deverão, dentro em breve, ser discutidos e aprovados pelo Congresso Nacional do Partido — Esse documento vai publicado na quinta página desta edição.

## "O mais alto cargo que o Governo pode oferecer a alguém" diz o pres. Truman

INDEPENDENCE, Missouri. — RE. UU. 27 (A. P.) — O Presidente Truman anunciou hoje a sua intenção de nomear Edward Stettinius do cargo de Secretário de Estado, designando-o ao mesmo tempo, para representante dos Estados Unidos no futuro Conselho de Segurança Mundial e Presidente da delegação norte americana junto à Assembleia Geral da organização Internacional das Nações Unidas.

Na mesma ocasião, o Presidente Truman declarou que o sucessor do Sr. Stettinius no Departamento de Estado será nomeado segunda ou terça-feira próxima, e respondeu com risos à pergunta que lhe foi feita pelos jornalistas sobre se o escolhido será o sr. James Byrnes da Carolina do Sul.

Acrescentou, entretanto, o Presidente, que o Sr. Stettinius havia aceitado o oferecimento que lhe foi feito de representante dos Estados Unidos em dois dos mais importantes órgãos da projetada Liga das Nações Unidas, dentro das estipulações da Carta Mundial que se conduziu até a aprovação final, na Conferência de S. Francisco.

Disse ainda o Presidente que esse é, atualmente, o mais alto posto que o Governo pode oferecer a quem quer que seja, e que não compreendia como é que alguém poderia recusá-lo.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



O sr. João Daudt quando falava ontem na Associação Comercial, vendo-se também, um aspecto da assistência

## Contraria a Associação Comercial à lei anti-trust

Não será designado o representante dessa entidade na Comissão de Defesa Econômica

Será enviado um memorando ao sr. Getúlio Vargas — Protestos enviados do interior do país

Reuniu-se ontem, às 16 horas o Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, a fim de debater o decreto-lei 7.068, já conhecido pelo nome de Lei Anti-Trust, assim como deliberar as medidas a serem tomadas pelo órgão representativo da classe. Estavam presentes numerosos representantes de Associações Comerciais dos Estados e demais membros do Conselho Diretor. Ao sr. João Daudt de Oliveira coube a presidência dos trabalhos, tendo o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro aberto a sessão pronunciando um discurso em que analisou a situação atual do comércio e da indústria e a repercussão da Lei Anti-Trust no seio das classes conservadoras.

**FALA DO SR. JOAO DAUDT**  
Após fazer considerações em torno das atividades das classes produtoras substancialmente no Congresso de Economia e na Conferência de Teresopolis, o sr. João Daudt de Oliveira frisou que foi com surpresa e estardalhaço recebido o decreto-lei 7.068. Afirmou que as classes produtoras sempre fizeram tudo para

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## PARA CONSTRUIR UMA FRANÇA DEMOCRÁTICA, LIVRE E FELIZ

Relatório de Thorez no X Congresso do P. C. francês — "Pela existência de um governo altamente democrático apoiado nas massas" — "Apesar das perseguições e calúnias é mais forte que nunca, nosso Partido"

PARIS, 27 (Especial para a TRIBUNA POPULAR) — Com a presença de mil e trezentos delegados e vários milhares de membros, inaugurou-se hoje o Décimo Congresso Nacional do Partido Comunista Francês que será um dos mais importantes da história das lutas comunistas da França, cuja característica dominante será o grande discurso político de Maurice Thorez, secretário geral do Partido, "que é numerado o mais forte, e que nos mostra o programa mais perfeitamente definido da França", segundo as palavras de Marcel Cachin, presidente do Partido.

A sessão da manhã foi consagrada à instalação do bureau levantada a efeito em meio à execução da Internacional e dos hinos britânicos, norte-americanos, soviético e francês.

Em rápida alocução, o presidente Raymond Bossus prestou uma homenagem à memória dos que tombaram na luta contra o inimigo. Descreveu as horas heroicas da insurreição, das barricadas, da capitulação alemã ao povo da capital e concluiu declarando aberto o Décimo Congresso Nacional, depois de procedida a eleição de diversas comissões, a sessão foi encerrada.

A sessão da tarde, presidida por Marcel Cachin, foi consagrada à leitura do relatório geral de Maurice Thorez, que subiu à tribuna em meio aos aplausos da Internacional. O "líder" comunista evoca os acontecimentos de fevereiro de 1934 (tentativa de golpe de estado fascista), a posição tomada pelo Partido Comunista em face do perigo fascista, a política de sabotagem dos "trusts", recusando horas suplementares nos operários das usinas de armamentos.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## GRATUIDADE DE ENSINO PARA OS ESTUDANTES EXPEDICIONÁRIOS

O sr. Olimpio Aquiles Melo, pertencente à mesma Comissão, disse ainda o Presidente que esse é, atualmente, o mais alto posto que o Governo pode oferecer a quem quer que seja, e que não compreendia como é que alguém poderia recusá-lo.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## QUANDO FALAVA O LÍDER COMUNISTA IVAN RIBEIRO, NA REUNIÃO DE ONTEM, NA U.N.E.



QUANDO FALAVA O LÍDER COMUNISTA IVAN RIBEIRO, NA REUNIÃO DE ONTEM, NA U.N.E.

## UM AMPLO DEBATE EM TORNO DO DISCURSO DE PRESTES

Teve lugar no Salão da UNE, por iniciativa do Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil

A sede da União Nacional dos Estudantes, ontem à noite, foi cenário de uma multidão entusiasmada, para ouvir os debates sobre o discurso histórico de Luiz Carlos Prestes. Foi um ato de profunda significação unitária, promovido pela Comissão de Divulgação do Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil. Ali se achavam também representantes de correntes democráticas e anti-fascistas e de diversas classes.

Superlotado o grande salão da UNE, teve início a reunião presidida pelo dirigente comunista Ruijildo Magalhães, vendo-se sentados à mesa, além dos representantes da UNE e do MUT (Metropolitano e Nacional), os membros do P. C., Ivan Ramos Ribeiro, Amálio Vasconcelos,

Aurélio Monteiro e Igumeny Ramos, o líder anti-fascista Benjamin S. Cabello. Foram estes que ocuparam, em sucessão, a atenção da vibrante assistência, enquanto os aplausos acompanhavam os esclarecedores debates.

**FALA IVAN RIBEIRO**  
Ivan Ribeiro, dirigente nacional do P. C. B., foi o primeiro a falar. Fez rápida e brilhante análise das novas condições históricas do mundo, da posição do Brasil na guerra e na paz, do sentido da ordem que nasceu da vitória obtida pela unidade dos povos contra o fascismo. Denunciou os desígnios golpistas do munitismo, do isolacionismo, através de seus agenciamentos integralistas, reacionários e trotskistas, tecendo considerações a respeito das lutas políticas apresentadas por Prestes e da justa linha do Partido Comunista no momento atual. Todos os manejos dos inimigos dos povos e do nosso povo, foram examinados pelo dirigente comunista que terminou a sua intervenção proclamando a certeza da vitória das forças do progresso e da liberdade, delineando em Teor e Yalta e agora re-ordenada em S. Francisco e de que devemos todos, comunistas e não comunistas, ser os mais decididos

## CINICA REARTICULAÇÃO DOS FASCISTAS INGLESES

Sob a complacência da Polícia

LONDRES, 27 (U. P.) — O Jornal "Star" anuncia que a sua política será um pouco mudada, pretendendo-se adotar uma forma mais suave de anticomunismo. Os fascistas, em princípio, não querem atacar os "pequenos judeus", mas os grandes e os seus "interesses acobertados".

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## OLHO MÁGICO

FAZ tempo que não aparecem nos nossos jornais as colaborações de um certo H. H. Kitcherbocker, que era uzeiro e viceiro em campanhas de difamação contra a Espanha republicana, a França de Frente Popular e a União Soviética, no tempo em que se costumava chamar a pátria do socialismo de "colosso de pés de barro". Não sabemos que é que há com ele. Mas se está vivo, qualquer dia destes aparecerá de novo por aí, formando no cordão dos que chamam que não deve ser "militado" e colaboração pacífica, na reconstrução do mundo, as "democracias autênticas" ou "crístas" com os comunistas.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## STALIN PROMOVIDO A GENERALÍSSIMO



STALIN

LONDRES, 27 (A. P.) — A emissora de Moscou anuncia que o marechal Stalin foi promovido ao posto de Generalíssimo, que acaba de ser criado pelo Soviet Supremo.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



**Atropelada em plena fuga**  
Foi atropelada por um automóvel, ontem, uma senhora, de 40 anos presumíveis, trajando o uniforme da Colônia "Juliano Moreira".  
Em consequência, sofreu ferimentos no frontal, sendo internada no Hospital Carlos Chagas, em estado de "shock".  
As autoridades do 3º distrito presunham que ela haja fugido da referida Colônia.

### A lei Anti-trusts comentada no Uruguai

MONTEVIDEO, 27 (U. P.) — O jornal "El Día", comentando a "Lei Anti-trusts" brasileira, diz que a mesma tem qualquer similaridade com a "lei Sherman" norte-americana, porém, diferença na aplicação, que originou críticas.  
Arescenta o mesmo jornal que, possivelmente, o desfecho do decreto do presidente Vargas talvez tenham sido, porém, considera que o momento preferencial que atravessa o Brasil é oportuno devido às disposições tão drásticas e capazes de despertar receio e intranquilidade.  
O jornal termina dizendo que essa lei poderia surgir prestigiada pelo Parlamento se se tivesse esperado a restauração do regime democrático e institucional.

### Renascimento de uma República Democrática

Conclusão da 1ª parte  
vira e perseverança e que, numa fase da guerra, resistiu sob o assalto germanico, salvando, assim, o mundo da destruição nazista; aos Estados Unidos, também, pelos seus esforços de guerra e a sua surpreendente capacidade militar que salvaram as democracias e resultaram na nossa vitória.  
Lembremos Stalin, Churchill e Roosevelt pelo que fizeram pela humanidade nesta guerra. Não esqueçamos a França e os outros aliados. Todos merecem o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Por meio de sua luta e sofrimento partilharam toda a vitória da democracia. Continuemos fiéis às nossas tradições teocêntricas. As idéias da nossa era revolucionária, as idéias da nossa nova política eslava de cooperação estreita com a grande União Soviética. A qual estamos ligados pelo derramamento de sangue de nossos filhos e irmãs nos campos de batalha.

### Stettinius fará...

CONCLUSÃO DA 1ª PARTE  
DECLARAÇÃO DO SR. STETTINIUS  
O sr. Stettinius, falando em nome dos jornalistas, fez a seguinte declaração:  
— Sou profundamente grato ao presidente por seus generosos encargos ao que tive ocasião de fazer.  
Como chefe do Executivo do nosso país, ele dirigiu a nossa atuação com mãos seguras e a sua direção foi essencial para o êxito da Conferência de São Francisco.  
O Presidente aceitou minha renúncia como Secretário de Estado e me pediu que aceitasse a missão de estudar as condições econômicas dos Estados Unidos junto às Nações Unidas, quando a respectiva organização começaria a ter existência própria.  
Aceitei o convite. Continuarei a dar o que estou em minha mão para a realização do programa de uma paz duradoura que se acha concretizada agora na Carta das Nações Unidas.

### Para construir uma França democrática,

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)  
ram, disse ele, os instrumentos das "traições" — Pélain, Georges Bonnet, François Pietri, os catalães, etc. Assinala a nefasta influência sofrida pelo estado maior do exército. Referiu-se à atitude de Laval com relação à Alemanha, e perguntou: — Qual foi a atitude do Partido Comunista diante desses acontecimentos?  
O orador preconiza a união da França com os que são hoje os seus grandes.  
"A prova está feita — prosseguiu o orador — a força das nações democráticas que permaneceram unidas, era consideravelmente maior que a do eixo. Mas esse bloco formidável não foi realizado. Está provado agora que o erro da ruptura das conversações do verão de 1943 entre a Grã-Bretanha e a França, de um lado e a Rússia, de outro, cabe inteiramente aos conservadores ingleses e franceses, de então."  
Evoca, a esse respeito as declarações de Vorochilov, principalmente sobre a Polónia, que não queria dar passagem às tropas da URSS e que pretendia não prestar de auxílio russo.  
"O pacto germano-russo — concluiu Thorez — foi, assim, a consequência de uma ruptura."  
O orador fala em seguida na "guerra enegridada" em que Weingand se preparava em abril de 1940, para bombardear os campos petrolíferos de Bakú, ao passo que nenhum tiro foi disparado contra os alemães. Na verdade — frizou — em vez de fazer a guerra contra o Reich, foi contra a URSS que o governo francês de então se voltou em suas preocupações bélicas.  
"A guerra — acrescentou — tal como estava sendo levada" — a cabo, não podia provocar o fervor do povo, por isso que, na verdade, era uma guerra contra o povo."  
Depois de referir-se a Vichy e à pseudo revolução nacional, à contribuição comunista na luta de libertação da África do Norte, o secretário do Partido Comunista concluiu a primeira parte de seu relatório, dizendo:  
"As elites francesas iniciaram a guerra. Os "traições" quase lograram estabelecer a ordem em todos os meios, com excepção do nosso Partido. Eis porque pudemos definir e praticar uma política invariavelmente nacional cada vez mais de apoio ao povo."  
A França salu enfraquecida do fim das hostilidades. A grandeza do país está por fazer e essa grandeza não pode resultar senão do trabalho de todos os franceses. Mas é mister reconhecer depois da libertação, que a situação é antes sombria."  
A SITUACAO ECONOMICA DA FRANÇA  
E o orador passa em revista a situação econômica e industrial da França sob todos os aspectos: maquinismo industrial a ser renovado, a produção indispensável do carvão, a necessidade de eletricificar todo o país, sem se levar em conta nenhum interesse privado, a liquidação total do espírito, dos métodos e das instituições vichystas, a necessidade de proceder-se à nacionalização das indústrias, a salvaguarda da agricultura.  
Do ponto de vista financeiro — friza — é preciso financiar os bens dos traidores, criar um imposto sobre as grandes fortunas, simplificar a máquina fiscal e suprimir os impostos venais.  
Para tudo isso, a força está na democracia.  
Os desastres de 1940 não são devidos à democracia, mas ao fato de ter sido a França assalvada dela. Exprime, em seguida, o desejo de que a vontade do povo francês não seja respeitada, por isso que sente — frizou — uma tendência reacionária no Exército, principalmente. Faz, finalmente um vibrante apelo à união e diz que a união é a condição absoluta do renascimento francês.

### Atropelada em plena fuga

Foi atropelada por um automóvel, ontem, uma senhora, de 40 anos presumíveis, trajando o uniforme da Colônia "Juliano Moreira".  
Em consequência, sofreu ferimentos no frontal, sendo internada no Hospital Carlos Chagas, em estado de "shock".  
As autoridades do 3º distrito presunham que ela haja fugido da referida Colônia.

### PRECINHOS DA NOBREZA

Até 30 deste mês APROVEITEM  
para comprar pela terça parte artigos finos para casa e mesa, riquíssimos enxovais para

### BATIZADOS E PRIMEIRA COMUNHAO

Antes de comprar qualquer tecido de algodão ou seda, examine a formidável "stock" que a NOBREZA está torçando!

### NOIVAS!

Apresentem para comprar baratas e lindas cores para noivas, em um moderno enxoval por metade de seu justo valor! Examine as 8 vitrines que a NOBREZA está a exhibindo durante este mês!

VEJAM QUE PREÇOS

Zeze listadinho popular, metro	1,90
Uniforme para escola pública, menino ou menina	14,50
Gabardine, só azul marinho, larg. 1,50, para normalistas	21,80
Estame rendada p/ cortinas, larg. 0,70, metro	3,50
Fita de Rayon em cores, larg. 0,33	7,50
Caemira para ternos, larg. 1,50, corte de 3 mt.	80,00
Tropical, larg. 1,40, lindas cores para terno, metro	39,00
Irism Riote, novidade para ternos, grã de reclame, metro	14,50
Lerantina em fantasia, reclame, mt.	2,80
Linho para vestidas, por ter só 2 cores, de 2,50 por	12,00
Vestidos de seda para senhoras, modelos graciosos	55,00
Mosquitos de mão, bordados, reclame	52,00
Calças de opala para senhora	9,50
Calças de Jersey para senhoras	8,90
Combinações de opala	13,90
Camisa de noite de opala, decote	19,50
Casacos 3/4, moda, para senhora	49,00
Mantãs de linho com forro, para senhoras	96,50

Feito sob medida Cr\$ 85,00

A NOBREZA cobra pelo feito, sob medida, em qualquer brim, apenas Cr\$ 35,00

GRATIS — Troque este anúncio inteiro, até 30-6-45, por Cr\$ 3,90 em seus encardidos.

95, URUGUAIANA, 95

### CONTRARIA A A. Comercial á lei anti-trusts

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)  
estabelecer o espírito de colaboração com o governo no sentido de atender os justos reclamos das necessidades públicas e sociais e que nunca foram contra as leis sociais. Acentuou depois que a Lei Anti-Trusts veio romper esse entendimento e desfazer esse espírito de colaboração. Nesse sentido disse haver recebido o protesto geral de todas as Associações estaduais e órgãos das classes produtoras, razão por que estavam reunidos para o pronunciamento da classe. O orador acentuou mais uma vez o seu protesto em nome da Associação que dirige, terminando com as seguintes palavras: "Estão, pois, unidas e coesas as classes produtoras para a defesa intransigente dos princípios da Carta Econômica de Teresópolis, tão duramente atingidos pelo decreto-lei 7.668, cuja execução seria um golpe profundo para a economia nacional".

### OUTROS DISCURSOS

Abordando sempre o assunto especial da Lei Anti-Trusts, usaram, em seguida, da palavra os sr. Oswaldo Benjamin de Azevedo, Joaquim de Souza, Pedro Vivacqua e outros, tendo o sr. Antonio Rangel, por proposta, fossem dados plenos poderes ao sr. João Daudt de Oliveira para receber e deliberar a maneira mais efetiva não só de protestar como de sustar a aplicação do decreto-lei 7.668, proposta aceita unanimemente.  
Novamente com a palavra, o sr. João Daudt agradeceu a confiança do Conselho Diretor e referiu-se aos numerosos telegramas de todos os Estados, protestando contra a lei, destacando-se uma "recente" mensagem enviada aos presidentes da Confederação Nacional das Indústrias e da Associação Comercial

### CONTRARIA A A. Comercial á lei anti-trusts

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)  
de Rio de Janeiro, assinada pelos sr. Alberto Prado Guimarães, presidente da Sociedade Rural Brasileira, e Antonio Queiroz Teles, presidente da União dos Lavadores de Algodão, mencionando que leu aos presentes.  
UM OFFICIO DO MINISTRO DA JUSTICA  
Em seguida o presidente da Associação Comercial leu um officio do ministro da Justiça, no qual lhe é pedida a designação de um representante da classe dos distribuidores para compor o Conselho de Defesa Econômica, criada pelo referido decreto, perguntando ao mesmo tempo se deveria atender aquele officio. A resposta dos presentes foi negativa, ao que o sr. João Daudt respondeu que igual officio fora dirigido ao presidente da Confederação Nacional das Indústrias e de aquela entidade resolveu também não designar o representante em apreço.  
RESOLUCOES APROVADAS  
Procurando as opiniões em torno das medidas a serem adotadas contra a aplicação da Lei Anti-Trusts, tendo sido aprovadas as seguintes resoluções:  
1) Enviar um Memorial ao presidente da República analisando o decreto-lei 7.668 e pedindo a sua revogação imediata e total;  
2) Afirmar no Memorial que não será designado um representante da classe dos distribuidores para compor o Conselho de Defesa Econômica, conforme officio do ministro da Justiça, considerando que estádo contrário a aplicação da referida lei é de natureza de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a lavoura, assinalando o primeiro passo a ser dado com "continua rota e esbarfando". Faz considerações em torno da expansão artificial que se verificou durante a guerra, e demonstra que a indústria de transformação existente não favorece de forma alguma o progresso e construção de um Brasil emancipado. O que é preciso é a produção de máquinas, de ferramentas para a l

**Tribuna POPULAR**  
 Diretor — Pedro MOTTA LIMA  
 Redator-Chefe: AYRANO DO COUÇO FERREZ  
 Colaborador: AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES  
 AVENIDA APARICIO BORGES, 207-13.º ANDAR  
 TELEFONES: 204 e 205 — BRASÍLIA — ANUAL: CR\$ 100,00  
 SEMANAL: CR\$ 60,00  
 BUREL: AVULSO: Capital, CR\$ 0,45; Interior, CR\$ 0,50  
 BUREL: AVULSO: Remetido VIA AEREA — BAHIA: 500  
 CR\$ 1,00; FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA, MARACÁ e ALEXANDRIA,  
 CR\$ 1,50; SALVADOR e PORTO ALEGRE, CR\$ 0,70.

**Resurge o P. C. alemão**  
 A CARA de conspiração e a insistência do Partido Comunista Alemão, o último Partido de Thierstein. Não pela razão de que os seus membros, entre os quais se incluem os ex-atores da Hitler, foram os responsáveis e os seus sucessores abria caminho para os líderes do partido, cujo chefe, Ernst Thierstein, um ex-ativista de Hamburgo, foi assassinado num ataque de concentração nazista. Em todo o momento, os membros do partido de Thierstein e os seus sucessores abria caminho para os líderes do partido, cujo chefe, Ernst Thierstein, um ex-ativista de Hamburgo, foi assassinado num ataque de concentração nazista.

# A carta das Nações Unidas

Pedro MOTTA LIMA

A Carta das Nações Unidas, subscrita pelos representantes de cinquenta povos acordados em libertar o mundo da tirania e estabelecer uma política internacional baseada na segurança coletiva, constitui a primeira grande vitória diplomática do período de paz que se abre para o mundo com o esmagamento militar dos Estados fascistas. E não é apenas uma grande vitória diplomática, mensurável pela afiação aos padrões antigos. Porque também a diplomacia de hoje é diferente da diplomacia de antes da guerra. Os tratados e declarações não são mais "farrapos de papel". As potências coligadas para responder, golpe contra golpe, à agressão da Alemanha hitlerista, não se mancomunaram por acordos clandestinos. A prática das tenebrosas alianças secretas, à revelia dos povos, contra a liberdade e a independência dos povos, foi substituída pelo estabelecimento de acordos amplos e claros, em reuniões conhecidas de todo o mundo, divulgados e discutidos perante a opinião universal. A organização de segurança coletiva que nasce na Conferência de São Francisco distancia-se tanto da fracassada Liga das Nações quanto a política divisionista e de capitulação municipalista, já morta, do espírito ofensivo e unitário que levou as bandeiras dos Três Grandes ao histórico encontro, no coração do Terceiro Reich. Instrumento de uma política de tipo novo é a nova diplomacia que serve à paz, à ordem internacional, ao progresso material e cultural de todos os países, ao desenvolvimento de uma vida tranquila e feliz para nós, para nossos filhos, para muitas gerações. Diante de um acontecimento de tamanha significação, a atitude aparentemente cética deve encobrir, senão propósitos derrotistas, a mais completa ignorância sobre a hora que o mundo está vivendo, este mundo vencedor do fascismo, o "mundo só", a que também pertencemos. É mais um grande êxito que reforça o otimismo concen e confirma a justiça de nossa posição. Se ontem fizemos política pela estrada larga das questões fundamentais, olhando o horizonte com a confiança de quem leva um rumo seguro, não será agora que nos desviaremos ou nos distrairemos em face de obstáculos mesquinhos. O povo deve ir aonde quer e pode ir, nunca aos atalhos que lhe indiquem suspeitas vozes diversionistas. Até ao fim da guerra os fascistas e suas forças auxiliares tentaram separar as nações que os combatiam e dividir os povos internamente. Vimos depois os esforços desesperados dos batalhões perdidos da quinta-coluna para que a Conferência de São Francisco não chegasse a bom termo. Os que estivemos vigilantes durante a guerra e sobmos esperar as justas consequências da vitória das Nações Unidas e o b r e c s agressores totitários, perseguiremos vigilantes, clamando o povo e as demais forças positivas de nossa pátria a manter-nos, nesta hora de edificação pacífica, no caminho da unidade, que nos leva ao progresso e à controldação da democracia.

# Renascimento de uma República Democrática

pelo dr. EDUARDO BENES

PRESIDENTE DA TCHECOSLOVAQUIA  
 (Especial para a TRIBUNA POPULAR)

PRAGA (Internacional) — Quando os povos da Tchecoslováquia acordaram para o futuro de trabalho e vida, no espírito das suas tradições nacionais. E no novo espírito de uma grande história começam a surgir uma vida nova por nome ideal e valores, por uma humanidade melhor, mais perfeita e mais bela, como o entendi a proclamar Thomas G. Masaryk. Considero toda a organização da nossa resistência nas frentes interna e exterior durante a guerra, bem como um novo esforço aqui na República, em Grã-Bretanha, União Soviética, Estados Unidos, França e outras partes, como uma unidade indivisível. Nossa luta divergente, embora seja, e especialmente desde da entrada da União Soviética na guerra, jamais a nossa unidade foi perturbada. Atenção que, como desde o primeiro ano da guerra, fomos sempre uma parte de toda a luta, bem a resistência da nossa nação, bem a resistência de todos os povos da frente interna, bem os seus sacrifícios, nada representamos. No estrangeiro, apoiados pelos governos aliados, especialmente pela União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos, fomos apenas portadores do nosso estandarte nacional e o símbolo do nosso governo, do novo Estado e da nossa nação. Desenvolvemos democraticamente ao povo tchecoslovaco e mandamos que nos foi evitado em virtude dos desenvolvimentos mundiais, e prestamos contas de que fizemos e de como procedemos em concordância com a vontade do nosso povo. Desde 1933, tenho lido internacionalmente contra o fascismo e o nazismo. Nunca fiz qualquer entendimento com o primeiro ou o segundo e nem jamais me reconciliei com ambos. Na luta que se travou em Moscú fui, como primeiro magistrado da República, derrotado em circunstâncias lamentáveis, juntamente com todos os vícios e o novo Estado. Nunca me foi um interno tratado e por isso descrevi os sofrimentos, as explorações e lutas. Compreendi claramente que depois de Moscú se tratava de uma luta de vida e morte e participamos desta luta com a convicção de que se achava em jogo o futuro de uma grande nação e de uma grande liberdade. Jamais acreditei na possibilidade de vitória real e duradoura desta paz que se fez e o fascismo. Em particular, jamais acreditei que essa vitória, mesmo temporária, se limitasse exclusivamente aos tchecoslovacos. Desde de 1933, compreendi que a última guerra e os vinte anos de luta entre as duas nações foram um processo contínuo da história, que culminaria numa gigantesca crise. Por isso, quando parti para o estrangeiro em outubro de 1939, eu já estava fazendo preparativos para voltar e com um fim em vista para a segunda Revolução. Pessoalmente, tendo reconhecido desde outubro e novembro de 1939 a possibilidade de queda da República, nunca entrei a fé na resistência da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e também que a União Soviética entraria na guerra para esmagar o fascismo. Contra a opinião de uma vasta parte da opinião pública mundial, que prevaleceu em particular de 1939 até quase os fins de 1942, em todos os países aliados, desde "a muito conhecido a Revolução Russa como vitória e bem sucedida e, por isso, a União Soviética, como Estado, nesta guerra, poderia ir aos limites da sua capacidade, mas de modo algum seria derrotada. Ao contrário de outros, concluí desde que a União Soviética e a Europa Ocidental chegassem por fim a um acordo entendimento e, que, juntas, aniquilariam a guerra e estabeleceriam uma paz victoriosa. Ela não temo chamado, não se trata de chamar por leis, mas por medidas concretas, implementadas imediatamente, capazes de responder as condições da vida a que estão ligadas as grandes massas e de no mesmo tempo assegurar a marcha progressiva e pacífica do processo de democratização. Ao buscar o novo decreto, o governo assume, de livre e espontânea vontade, perante o povo, um compromisso que está dentro da sua capacidade de realização atual como governo e acima da capacidade atual de realização do povo, como força organizada. Tudo indica que a nova lei vai, assim, resumir-se, na prática, à mera instalação de mais um sistema aparelhamento burocrático, de mais um aparelhamento no meio da nossa anemida e perdicada vida econômica e financeira. O que o governo precisa fazer, sem mais delongas, nesse terreno, é enfrentar com atos de coragem o problema angustiante da inflação, baseado no apoio insustentável possível e que lhe não faltará, objetivo, imediato, em todas as forças progressistas e democráticas do Brasil. Quanto as forças comunistas progressistas, quanto ao povo, as instituições que não são como se sabe, adiantadas da "triste" realidade, não têm por que adotar tranquilidade e certo senso vida do comento decretal, nem por que debatem artigos na imprensa, querendo dizer que se denunciam, por isso, por isso, por isso, guardando de lado o "triste", não são impeditivos, os chefes de defensão, da "nova ordem" da sociedade. O povo está no justo caminho. Deve continuar a organizar-se, dentro da ordem e da tranquilidade, a lutar, assim, pelas suas reivindicações mais sentidas e imediatas, a lutar por eleições livres e honestas, por um parlamento democrático, rico de genuína expressão popular. Este é o caminho para chegar, em curto prazo, a enfrentar, com objetividade, os problemas mais graves, como são o do latifúndio e do "truste", ou, no sentido político, o do êxito dum amplo mercado interno; dum comércio e comércio nacionais florescentes, e um livre iniciativa dum proletariado urbano e rural, dum massa camponesa numerosa e floresca da fome, da miséria da fome. O problema dum Brasil democrático, progressista, emancipado.

# O RENASCIMENTO DA FRANÇA

Em Paris, a capital da Revolução de 89, a capital da Comuna, a capital da Resistência, o povo e a nação francesa, após dois anos de ocupação nazista e em luta contra os invasores, fez o seu desfile triunfal, em comemoração a 18 de Junho. Esta data tem uma significação imensa na história da França. Há cinco anos, o General De Gaulle proferiu o famoso discurso que anunciou a continuação da luta do povo francês contra o inimigo patrio. A França perdeu uma batalha, mas não perdeu a guerra. Todos os franceses sabem, hoje, no novo espírito francês o "estímulo da renascença do país". Este espírito, nascido do povo, colabora magnificamente na vitória dos aliados na Europa. Seu heroísmo e sua esportividade de luta, exprimem a moral e a sua povo renascido, no caminho pacífico, a sua marcha para uma democracia de novo tipo, mais simples e mais progressista, como nunca teve. O desfile do Jorin êxito

# Através das Américas

## A CONVENÇÃO DO URUGUAI NACIONAL NO URUGUAI

Ainda uma referência, aqui, ao discurso que o vice-presidente Alberto Guani pronunciou no comício de homenagem à URSS, do dia 22 em Montevideo, porque há uma página pela liberdade e pela justiça. Com a sua luta e suas perspectivas para o renascimento nacional e provou que a França está mais próxima do que nunca da vitória final. O herói francês, moral e a sua povo renascido, no caminho pacífico, a sua marcha para uma democracia de novo tipo, mais simples e mais progressista, como nunca teve. O desfile do Jorin êxito

## Desmascaramento completo

O COVIL dos reacionários polacos de Londres espantou o governo democrático de Varsúvia, tentando ocultar a verdadeira origem desse governo nazi e organizado na luta nacional do povo polaco contra o invasor estrangeiro. O Partido Comunista comunista de Varsúvia, tentando ocultar a verdadeira origem desse governo nazi e organizado na luta nacional do povo polaco contra o invasor estrangeiro. O Partido Comunista comunista de Varsúvia, tentando ocultar a verdadeira origem desse governo nazi e organizado na luta nacional do povo polaco contra o invasor estrangeiro.

## Novo chefe de gabinete do ministro da Justiça

Tendo sido nomeado para o cargo de procurador geral do Estado de Pernambuco o sr. Arnobio Tenório Wanderley, o ministro da Justiça, sr. Agamenon Magalhães, aceitou o seu pedido de exoneração das funções de chefe de gabinete do sr. Vicente Chermont de Miranda, que vinha exercendo as funções de procurador do Instituto do Açúcar e do Alcool.

## Anistia é esquecimento

PARECE que para o Tribunal de Segurança Nacional, ou pelo menos para alguns de seus funcionários, o recente decreto de anistia não existe. É a conclusão a que nos levam os despachos lavrados nos requerimentos feitos por cidadãos anistiados. Em alguns casos, que foram trazidos ao nosso conhecimento, o Tribunal desconhece completamente a anistia, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o conteúdo do processo, e em vez de uma certidão negativa, como requerem os que a lei tem direito, reporta-se ao processo e a condenação, e a anistia se encontra da condicional lei de transtorno, ficando que o petição onero cumprir a pena, e não a mais. De outras vezes, não após todos os seus dados "históricos", o despacho contém o



COMISSÃO DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

Table with columns for names and amounts, including 'Listas definitivas, rubricadas por Agildo Barata:' and 'Importância publicada'.

MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE À POLÍTICA DE LUÍZ CARLOS PRESTES

Esteve em nossa redação uma comissão de 23 trabalhadores do comércio do porto de Lóide Brasileiro, que vieram entregar pessoalmente a seguinte mensagem de solidariedade a Luiz Carlos Prestes: 'Ao grande líder anti-fascista Luiz Carlos Prestes os trabalhadores do comércio do porto de Lóide Brasileiro manifestam seu apoio e inteira solidariedade...'

ESATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Declaração de Principios: O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, partido da classe operária, composto principalmente de trabalhadores, luta pela conquista da completa emancipação econômica, política e social do Brasil... CAPITULO III: Dos direitos e deveres dos membros do Partido... CAPITULO IV: Das medidas disciplinares individuais... CAPITULO V: Da estrutura do Partido... CAPITULO VI: Dos órgãos dirigentes nacionais... CAPITULO VII: Das medidas disciplinares sobre organizações do Partido... CAPITULO VIII: Das finanças em geral... CAPITULO IX: Da reforma dos Estatutos... CAPITULO X: Dos regulamentos do Partido...

SANITARIA EM PÓ "MURISKO" ZELANDO PELA ECONOMIA POPULAR. Mais barato! Mais barato! Substitua com vantagem a água sanitária comum, agindo também como poderoso desinfetante na limpeza geral do lar.

# Cinema

VER PARA CRER

**ANDY HARDY PREFERE AS LOURAS** (Metro-Goldwyn-Mayer) mostra que os estudos de Lido estão dispostos a acompanhar, com algum atraso, o desenvolvimento de Mickey Rooney, através dos filmes da Família Hardy. Há oito anos atrás, esta série de filmes, ao contrário de muitas outras, tem constituído autêntico sucesso de bilheteria. A fórmula de produção é fácil a seguir: uma família comum, em uma cidade comum. Todos religiosos e conservadores, com os mesmos problemas da classe média em todo o mundo. De cada vez é abordado um aspecto da vida doméstica da pequena-burguesia. Mickey Hardy e o Jui brigam ligeiramente para mostrar aos milhões de casais que as brigas não são normais e facilmente esquecidas. A filha cujo namorado deserta, inquietando os pais. O filho que cresce e deseja abandonar as feições da mãe. Os exames no colégio. Os períodos de férias. A influência dos filmes cresce dia a dia e a consideramos o Hardy como conhecido nosso. Mickey da adolescência e sua filosofia em relação às mulheres e aos filhos. Mickey de letras conservadoras passaram a admitir como hábito as ideias "conservadoras de homens para homens".

Neste último filme vemos Andy Hardy indo para a Universidade. Seu desejo de "ser ligo homem", de diluir sua vida em interfeções dos mais valiosos, levou a se meter em mil atropeladas. Garotas internas, belos, heróis de alegria, tudo se sucede com muito humor em um ambiente universitário. Saindo da adolescência, o filme termina com os primeiros passos de Andy para um amor que parece sério, com a formosa Bonita Granville, que tem poderias continuar nos filmes da Família, com viagem para todas as partes. É interessante notar a inclusão neste filme de um médico chinês. "Acreditamos que a intenção tenha sido a de mostrar que "na grande Democracia americana todos são iguais", como a demagogia do Hollywood sempre disse. Contudo, o resultado foi o oposto. O médico chinês, com o espírito que prevalece em todos os países, só serve para documentar a crítica sobre os preconceitos raciais que se enraizaram tão profundamente em grandes setores do povo americano.

### CONSELHOS SOBRE:

**ANDY HARDY PREFERE AS LOURAS (M.G.M.)** — Agrável comédia, merece ser vista, pois é das melhores da série. **BRASIL (Republic)** — Não tendo outro divertimento, pode ler ver.

A. C.

### O PROGRAMA NO CENTRO E NOS BAIRROS

**PALACIO** — "Concerto Macabro", com Linda Darnell e George Sanders.

**METRO** — "O fantasma de Canterville", com Charles Laughton e Margaret O'Brien.

**VITÓRIA** — "Valdosa", com Betty Davis.

**PLAZA** — "Pelo vale das sombras", com Gary Cooper e Laraine Day.

**ODÉON** — "Herói de mentiras", com Eddie Brackman e Ella Raines.

**PATHE** — "O milagre da fé", com Gloria Jean e Allan Curtis.

**IMPERIO** — "Santa", com José Gilman e Ester Fernandez.

**REX** — "Desde que partiste", com Claudette Colbert e Jennifer Jones.

**CAPITULO** — "Jornais" e "Jornalismo".

**CINEAO K.** — "A queda de Nôa", além de "Desenhos" e "Variedades".

**COLONIAL** — "Os misterios da vida" e "Mr. Holmes enfrenta a morte".

**CINEAC TRIANON** — "As duas pedras do Kremlin Soviético em 1929 e 1945" além de outros jornais.

**ELDOBRADO** — "Dávida", com Charles Laughton e Ella Raines.

**S. JOSE** — "A Bomba", com o Gordo e o Magro.

**IRIS** — "Jane Eyre" com Orson Welles e Joan Fontaine.

**REPUBLICA** — "Vivendo de Ebla" e "Inferno no Pacífico".

**PRIMOR** — "Apenas um coração solitário", com Gary Grant.

**METROPOLE** — "Buffalo Bill", com Joel Mac Crea e Linda Darnell.

**POPULAR** — "França Eterna" e "Mares sem fim".

**NOS BAIRROS**

**AMERICA** — "Saúde de um cidadão", com Sara Foster e Tetcher By.

**ASTORIA** — "Sua última carta".

**CARIOCA** — "Valdosa", com Betty Davis.

**OLINDA** — "Sua última carta".

**GRAMADU** — "Jornadas heróicas".

### RADIO

PROGRAMA DOS NOVOS

O "Programa dos Novos", que a R. A. Nova radiotelevisão da cidade de Lido está disposta a acompanhar, com algum atraso, o desenvolvimento de Mickey Rooney, através dos filmes da Família Hardy. Há oito anos atrás, esta série de filmes, ao contrário de muitas outras, tem constituído autêntico sucesso de bilheteria. A fórmula de produção é fácil a seguir: uma família comum, em uma cidade comum. Todos religiosos e conservadores, com os mesmos problemas da classe média em todo o mundo. De cada vez é abordado um aspecto da vida doméstica da pequena-burguesia. Mickey Hardy e o Jui brigam ligeiramente para mostrar aos milhões de casais que as brigas não são normais e facilmente esquecidas. A filha cujo namorado deserta, inquietando os pais. O filho que cresce e deseja abandonar as feições da mãe. Os exames no colégio. Os períodos de férias. A influência dos filmes cresce dia a dia e a consideramos o Hardy como conhecido nosso. Mickey da adolescência e sua filosofia em relação às mulheres e aos filhos. Mickey de letras conservadoras passaram a admitir como hábito as ideias "conservadoras de homens para homens".

Neste último filme vemos Andy Hardy indo para a Universidade. Seu desejo de "ser ligo homem", de diluir sua vida em interfeções dos mais valiosos, levou a se meter em mil atropeladas. Garotas internas, belos, heróis de alegria, tudo se sucede com muito humor em um ambiente universitário. Saindo da adolescência, o filme termina com os primeiros passos de Andy para um amor que parece sério, com a formosa Bonita Granville, que tem poderias continuar nos filmes da Família, com viagem para todas as partes. É interessante notar a inclusão neste filme de um médico chinês. "Acreditamos que a intenção tenha sido a de mostrar que "na grande Democracia americana todos são iguais", como a demagogia do Hollywood sempre disse. Contudo, o resultado foi o oposto. O médico chinês, com o espírito que prevalece em todos os países, só serve para documentar a crítica sobre os preconceitos raciais que se enraizaram tão profundamente em grandes setores do povo americano.

PRD-3

A PRD-3 (1450 K-CB 2143 metros), da Prefeitura do Distrito Federal, transmite hoje às 18 horas, o seguinte programa: As 9 horas — Jornal Falado do Distrito Federal; As 9 horas — Música da Rádio; As 9 horas — Jornal Falado do Distrito Federal; As 10 horas — Hora do Lar, Prog. de Extensão Cultural; As 10 horas — Suplemento musical; As 10 horas — Jornal dos Professores; Notícias e comentários de acontecimentos locais; Concerto de 3 Co. Bachmannoff; 12:30 — A Terra e o Homem; 13 horas — Programa de Concertos; 20 horas — Hora do Brasil; 21 horas — Jornal da Prefeitura; Notícia de acontecimentos locais; Suplemento musical; Transmissão da 9ª Sinfonia "Gora" da Beethoven, em gravado, para uma perfeita compreensão do Concerto de Krieger, com comentários de Krieger, com comentários de Krieger.

# O Grande Premio Diana poderá indicar uma supremacia das nacionais sobre as estrangeiras

## TURF O GRANDE PREMIO DIANA

Varias são as motivações que justificam a entusiasmo com que se aguarda a disputa do Grande Premio Diana, domingo próximo, na Gávea. A tradicional carreira, que já teve como vencedoras Valence — Myrtle — Star Light — Myrtle — a Serra — Corina — Jaca — Cayla — Catalina — Gato e Viole, sendo que estas duas últimas venceram por duas vezes consecutivas, serve de base para um confronto entre as equas nacionais e estrangeiras.

Até o presente data, observa-se um solido bem favorável aos vindos do estrangeiro. Mas desta vez, se não são menos temerários os concorrentes estrangeiros do Diana, as duas últimas equas nacionais que participaram da importante prova — Fontaine e Parvula — são elementos promissoras da nossa fanfona nacional, e estão ambas em condições de superar as suas adversárias, seja que isso constitua qualquer motivo de carisma.

Para Fontaine, que sustenta o título de líder da geração, esse campeonato será o maior sucesso de todos quantos já conseguiu. Além, esta prova proporcionará uma excelente oportunidade, não apenas para se avaliar mais uma vez o seu valor, como também para estabelecer um novo e talvez decisivo confronto com a sua companheira Parvula. A única vez em que essas duas defensoras da condalaria Paula Machado partiram de uma mesma carreira foi por ocasião da estréia de Fontaine, quando, por conveniência da condalaria, a vitória deveria caber à filha de Baby. Devo dessa ocasião, Fontaine pertenceu de mais uma prova, sendo em seguida afastada dos establos. Entretanto, há duas semanas, num novo começo, ela conseguiu ostensivamente, mas dominando o ritmo, estabelecer um novo recorde, obtendo um facilissimo triunfo no Grande Premio Nacional. Por isso mesmo, é com justificada expectativa que se aguarda a disputa do Grande Premio Diana, cujo resultado, sem qualquer exagero, dado o alto nível técnico das duas últimas vencedoras nacionais, poderá indicar uma supremacia das filhas de Formosa sobre as estrangeiras. Entretanto, embora reconheçamos essa possibilidade de favoritismo, somos obrigados a reconhecer que esse dado decisivo da carreira indicada não poderá ser considerado sem a conta do muito esforço, pois Argentina, Estafeta e a nobre Brest, ambas de Oca, a muito principalmente as duas primeiras, serão obstáculos difíceis de transpor.

## ESPLENDIDOS OS PROGRAMAS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO "JOCKEY CLUB BRASILEIRO" NA PISTA DA GAVEA

O GRANDE PREMIO "DIANA" É A PRINCIPAL ATRACÇÃO DE DOMINGO — FANDANGO, MABEL, MARAJÁ, MONIN, GUALICHA, MAMORÉ E GARDEL, NUM INTERESSANTE "HANDICAP" NA SABATINA

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	8 Fregate .....	33	9 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	10 Duque de Bragança .....	33	10 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	11 Duque de Bragança .....	33	11 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	12 Duque de Bragança .....	33	12 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	13 Duque de Bragança .....	33	13 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	14 Duque de Bragança .....	33	14 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	15 Duque de Bragança .....	33	15 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	16 Duque de Bragança .....	33	16 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	17 Duque de Bragança .....	33	17 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	18 Duque de Bragança .....	33	18 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	19 Duque de Bragança .....	33	19 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	20 Duque de Bragança .....	33	20 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	21 Duque de Bragança .....	33	21 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	22 Duque de Bragança .....	33	22 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	23 Duque de Bragança .....	33	23 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	24 Duque de Bragança .....	33	24 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	25 Duque de Bragança .....	33	25 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	26 Duque de Bragança .....	33	26 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	27 Duque de Bragança .....	33	27 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	28 Duque de Bragança .....	33	28 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	29 Duque de Bragança .....	33	29 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	30 Duque de Bragança .....	33	30 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	31 Duque de Bragança .....	33	31 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	32 Duque de Bragança .....	33	32 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	33 Duque de Bragança .....	33	33 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	34 Duque de Bragança .....	33	34 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	35 Duque de Bragança .....	33	35 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	36 Duque de Bragança .....	33	36 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	37 Duque de Bragança .....	33	37 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	38 Duque de Bragança .....	33	38 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	39 Duque de Bragança .....	33	39 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	40 Duque de Bragança .....	33	40 Oca .....	33

1º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	41 Duque de Bragança .....	33	41 Oca .....	33
2º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	42 Duque de Bragança .....	33	42 Oca .....	33
3º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	43 Duque de Bragança .....	33	43 Oca .....	33
4º PAREO — 1.200 METROS — C\$ 15.000,00 — ÀS 11:45 HORAS	44 Duque de Bragança .....	33	44 Oca .....	33

autoriza da professora A. de Rezende Martins.

**RADIO GLOBO**

As transmissões de hoje da "Rádio Globo" (435.000) a seguinte programação:

18:00 — O mundo não vale o que se diz. com José Barbato; 18:30 — Fantasia Musical; 18:45 — Jornal; 19:05 — Transmissão da 9ª Sinfonia de Beethoven; 19:30 — Notícias e comentários locais; 20:00 — Hora do Brasil; 21 horas — Jornal da Prefeitura; Notícias e comentários locais; Suplemento musical; Transmissão da 9ª Sinfonia de Beethoven, em gravado, para uma perfeita compreensão do Concerto de Krieger, com comentários de Krieger, com comentários de Krieger.

**RADIO CRUZEIRO DO SUL**

Programa para hoje: — 16:59 — De file de valsa; 18:30 — Programa Aero-Pedagógico; 19:00 — Notícias do Clube Ginástico Português; 19:05 — Programa variado; 19:25 — Grândola do SNEP; 19:30 — Espólio por Espólio, com Erik Cerqueira; 20:00 — Hora do Brasil; 21:00 — Retransmissão da BBC, de Londres; 21:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 22:00 — Programa "Frangalândia do Sul"; 22:15 — "Seleção Musical"; 22:25 — Última Hora Internacional; 22:30 — Continuação de Seleção Musical; 23:00 — Diálogo de Ar; 23:15 — Encerramento; 23:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 23:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 23:45 — "Seleção Musical"; 23:55 — Última Hora Internacional; 24:00 — Continuação de Seleção Musical; 24:00 — Diálogo de Ar; 24:15 — Encerramento; 24:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 24:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 24:45 — "Seleção Musical"; 24:55 — Última Hora Internacional; 25:00 — Continuação de Seleção Musical; 25:00 — Diálogo de Ar; 25:15 — Encerramento; 25:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 25:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 25:45 — "Seleção Musical"; 25:55 — Última Hora Internacional; 26:00 — Continuação de Seleção Musical; 26:00 — Diálogo de Ar; 26:15 — Encerramento; 26:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 26:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 26:45 — "Seleção Musical"; 26:55 — Última Hora Internacional; 27:00 — Continuação de Seleção Musical; 27:00 — Diálogo de Ar; 27:15 — Encerramento; 27:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 27:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 27:45 — "Seleção Musical"; 27:55 — Última Hora Internacional; 28:00 — Continuação de Seleção Musical; 28:00 — Diálogo de Ar; 28:15 — Encerramento; 28:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 28:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 28:45 — "Seleção Musical"; 28:55 — Última Hora Internacional; 29:00 — Continuação de Seleção Musical; 29:00 — Diálogo de Ar; 29:15 — Encerramento; 29:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 29:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 29:45 — "Seleção Musical"; 29:55 — Última Hora Internacional; 30:00 — Continuação de Seleção Musical; 30:00 — Diálogo de Ar; 30:15 — Encerramento; 30:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 30:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 30:45 — "Seleção Musical"; 30:55 — Última Hora Internacional; 31:00 — Continuação de Seleção Musical; 31:00 — Diálogo de Ar; 31:15 — Encerramento; 31:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 31:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 31:45 — "Seleção Musical"; 31:55 — Última Hora Internacional; 32:00 — Continuação de Seleção Musical; 32:00 — Diálogo de Ar; 32:15 — Encerramento; 32:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 32:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 32:45 — "Seleção Musical"; 32:55 — Última Hora Internacional; 33:00 — Continuação de Seleção Musical; 33:00 — Diálogo de Ar; 33:15 — Encerramento; 33:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 33:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 33:45 — "Seleção Musical"; 33:55 — Última Hora Internacional; 34:00 — Continuação de Seleção Musical; 34:00 — Diálogo de Ar; 34:15 — Encerramento; 34:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 34:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 34:45 — "Seleção Musical"; 34:55 — Última Hora Internacional; 35:00 — Continuação de Seleção Musical; 35:00 — Diálogo de Ar; 35:15 — Encerramento; 35:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 35:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 35:45 — "Seleção Musical"; 35:55 — Última Hora Internacional; 36:00 — Continuação de Seleção Musical; 36:00 — Diálogo de Ar; 36:15 — Encerramento; 36:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 36:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 36:45 — "Seleção Musical"; 36:55 — Última Hora Internacional; 37:00 — Continuação de Seleção Musical; 37:00 — Diálogo de Ar; 37:15 — Encerramento; 37:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 37:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 37:45 — "Seleção Musical"; 37:55 — Última Hora Internacional; 38:00 — Continuação de Seleção Musical; 38:00 — Diálogo de Ar; 38:15 — Encerramento; 38:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 38:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 38:45 — "Seleção Musical"; 38:55 — Última Hora Internacional; 39:00 — Continuação de Seleção Musical; 39:00 — Diálogo de Ar; 39:15 — Encerramento; 39:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 39:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 39:45 — "Seleção Musical"; 39:55 — Última Hora Internacional; 40:00 — Continuação de Seleção Musical; 40:00 — Diálogo de Ar; 40:15 — Encerramento; 40:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 40:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 40:45 — "Seleção Musical"; 40:55 — Última Hora Internacional; 41:00 — Continuação de Seleção Musical; 41:00 — Diálogo de Ar; 41:15 — Encerramento; 41:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 41:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 41:45 — "Seleção Musical"; 41:55 — Última Hora Internacional; 42:00 — Continuação de Seleção Musical; 42:00 — Diálogo de Ar; 42:15 — Encerramento; 42:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 42:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 42:45 — "Seleção Musical"; 42:55 — Última Hora Internacional; 43:00 — Continuação de Seleção Musical; 43:00 — Diálogo de Ar; 43:15 — Encerramento; 43:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 43:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 43:45 — "Seleção Musical"; 43:55 — Última Hora Internacional; 44:00 — Continuação de Seleção Musical; 44:00 — Diálogo de Ar; 44:15 — Encerramento; 44:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 44:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 44:45 — "Seleção Musical"; 44:55 — Última Hora Internacional; 45:00 — Continuação de Seleção Musical; 45:00 — Diálogo de Ar; 45:15 — Encerramento; 45:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 45:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 45:45 — "Seleção Musical"; 45:55 — Última Hora Internacional; 46:00 — Continuação de Seleção Musical; 46:00 — Diálogo de Ar; 46:15 — Encerramento; 46:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 46:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 46:45 — "Seleção Musical"; 46:55 — Última Hora Internacional; 47:00 — Continuação de Seleção Musical; 47:00 — Diálogo de Ar; 47:15 — Encerramento; 47:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 47:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 47:45 — "Seleção Musical"; 47:55 — Última Hora Internacional; 48:00 — Continuação de Seleção Musical; 48:00 — Diálogo de Ar; 48:15 — Encerramento; 48:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 48:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 48:45 — "Seleção Musical"; 48:55 — Última Hora Internacional; 49:00 — Continuação de Seleção Musical; 49:00 — Diálogo de Ar; 49:15 — Encerramento; 49:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 49:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 49:45 — "Seleção Musical"; 49:55 — Última Hora Internacional; 50:00 — Continuação de Seleção Musical; 50:00 — Diálogo de Ar; 50:15 — Encerramento; 50:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 50:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 50:45 — "Seleção Musical"; 50:55 — Última Hora Internacional; 51:00 — Continuação de Seleção Musical; 51:00 — Diálogo de Ar; 51:15 — Encerramento; 51:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 51:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 51:45 — "Seleção Musical"; 51:55 — Última Hora Internacional; 52:00 — Continuação de Seleção Musical; 52:00 — Diálogo de Ar; 52:15 — Encerramento; 52:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 52:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 52:45 — "Seleção Musical"; 52:55 — Última Hora Internacional; 53:00 — Continuação de Seleção Musical; 53:00 — Diálogo de Ar; 53:15 — Encerramento; 53:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 53:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 53:45 — "Seleção Musical"; 53:55 — Última Hora Internacional; 54:00 — Continuação de Seleção Musical; 54:00 — Diálogo de Ar; 54:15 — Encerramento; 54:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 54:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 54:45 — "Seleção Musical"; 54:55 — Última Hora Internacional; 55:00 — Continuação de Seleção Musical; 55:00 — Diálogo de Ar; 55:15 — Encerramento; 55:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 55:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 55:45 — "Seleção Musical"; 55:55 — Última Hora Internacional; 56:00 — Continuação de Seleção Musical; 56:00 — Diálogo de Ar; 56:15 — Encerramento; 56:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 56:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 56:45 — "Seleção Musical"; 56:55 — Última Hora Internacional; 57:00 — Continuação de Seleção Musical; 57:00 — Diálogo de Ar; 57:15 — Encerramento; 57:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 57:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 57:45 — "Seleção Musical"; 57:55 — Última Hora Internacional; 58:00 — Continuação de Seleção Musical; 58:00 — Diálogo de Ar; 58:15 — Encerramento; 58:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 58:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 58:45 — "Seleção Musical"; 58:55 — Última Hora Internacional; 59:00 — Continuação de Seleção Musical; 59:00 — Diálogo de Ar; 59:15 — Encerramento; 59:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 59:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 59:45 — "Seleção Musical"; 59:55 — Última Hora Internacional; 60:00 — Continuação de Seleção Musical; 60:00 — Diálogo de Ar; 60:15 — Encerramento; 60:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 60:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 60:45 — "Seleção Musical"; 60:55 — Última Hora Internacional; 61:00 — Continuação de Seleção Musical; 61:00 — Diálogo de Ar; 61:15 — Encerramento; 61:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 61:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 61:45 — "Seleção Musical"; 61:55 — Última Hora Internacional; 62:00 — Continuação de Seleção Musical; 62:00 — Diálogo de Ar; 62:15 — Encerramento; 62:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 62:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 62:45 — "Seleção Musical"; 62:55 — Última Hora Internacional; 63:00 — Continuação de Seleção Musical; 63:00 — Diálogo de Ar; 63:15 — Encerramento; 63:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 63:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 63:45 — "Seleção Musical"; 63:55 — Última Hora Internacional; 64:00 — Continuação de Seleção Musical; 64:00 — Diálogo de Ar; 64:15 — Encerramento; 64:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 64:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 64:45 — "Seleção Musical"; 64:55 — Última Hora Internacional; 65:00 — Continuação de Seleção Musical; 65:00 — Diálogo de Ar; 65:15 — Encerramento; 65:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 65:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 65:45 — "Seleção Musical"; 65:55 — Última Hora Internacional; 66:00 — Continuação de Seleção Musical; 66:00 — Diálogo de Ar; 66:15 — Encerramento; 66:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 66:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 66:45 — "Seleção Musical"; 66:55 — Última Hora Internacional; 67:00 — Continuação de Seleção Musical; 67:00 — Diálogo de Ar; 67:15 — Encerramento; 67:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 67:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 67:45 — "Seleção Musical"; 67:55 — Última Hora Internacional; 68:00 — Continuação de Seleção Musical; 68:00 — Diálogo de Ar; 68:15 — Encerramento; 68:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 68:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 68:45 — "Seleção Musical"; 68:55 — Última Hora Internacional; 69:00 — Continuação de Seleção Musical; 69:00 — Diálogo de Ar; 69:15 — Encerramento; 69:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 69:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 69:45 — "Seleção Musical"; 69:55 — Última Hora Internacional; 70:00 — Continuação de Seleção Musical; 70:00 — Diálogo de Ar; 70:15 — Encerramento; 70:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 70:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 70:45 — "Seleção Musical"; 70:55 — Última Hora Internacional; 71:00 — Continuação de Seleção Musical; 71:00 — Diálogo de Ar; 71:15 — Encerramento; 71:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 71:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 71:45 — "Seleção Musical"; 71:55 — Última Hora Internacional; 72:00 — Continuação de Seleção Musical; 72:00 — Diálogo de Ar; 72:15 — Encerramento; 72:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 72:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 72:45 — "Seleção Musical"; 72:55 — Última Hora Internacional; 73:00 — Continuação de Seleção Musical; 73:00 — Diálogo de Ar; 73:15 — Encerramento; 73:30 — Programa com a Pianista Maria de Castro de Arca; 73:30 — Programa "Frangalândia do Sul"; 73:45 — "Seleção Musical"; 73:55 — Última Hora Internacional; 74:00 — Continuação de Seleção Musical; 74:00

CONVENÇÃO MUNDIAL DE FUTEBOL --- PARIS, 27 (Associated Press) --- O sr. Jules Riméy, presidente da Federação Internacional de Foot-ball Association --- F.I.F.A. --- anuncia que convocou o respectivo Comitê Executivo para a primeira quinzena de agosto, em Zurich, para examinar a possibilidade de convenção geral, em fins deste ano.

# VIRA MESMO O BOCA JUNIORS

## Entendimentos do presidente da C.B.D. com Alfonso Doce

Já estão compradas as passagens para a delegação do clube platino

Final parecerem removidos os obstáculos que impediam a realização da temporada do Boca. O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, na tarde de ontem, manteve longa conversa telefônica com Alfonso Doce, tratando de decidir a questão. O desportista argentino prometeu ao dirigente máximo da entidade nacional, que a bi-campeão viria para jogar em São Paulo e no Rio, e que já tinha comprado as passagens para o seu platino.

Hoje, depois da reunião realizada ontem, a AFA dará a palavra final sobre a questão, adiantando Alfonso Doce que será favorável.

De acordo com as combinações, o Boca atuará primeiro em São Paulo, contra o líder do certame bandeirante, vindo depois ao Rio para enfrentar o Botafogo.

Esses matches terão lugar nos dias 4 e 7 de julho próximo.

### REQUISIÇÃO DOS SCRATCHMEN A 26 DE NOVEMBRO PRÓXIMO

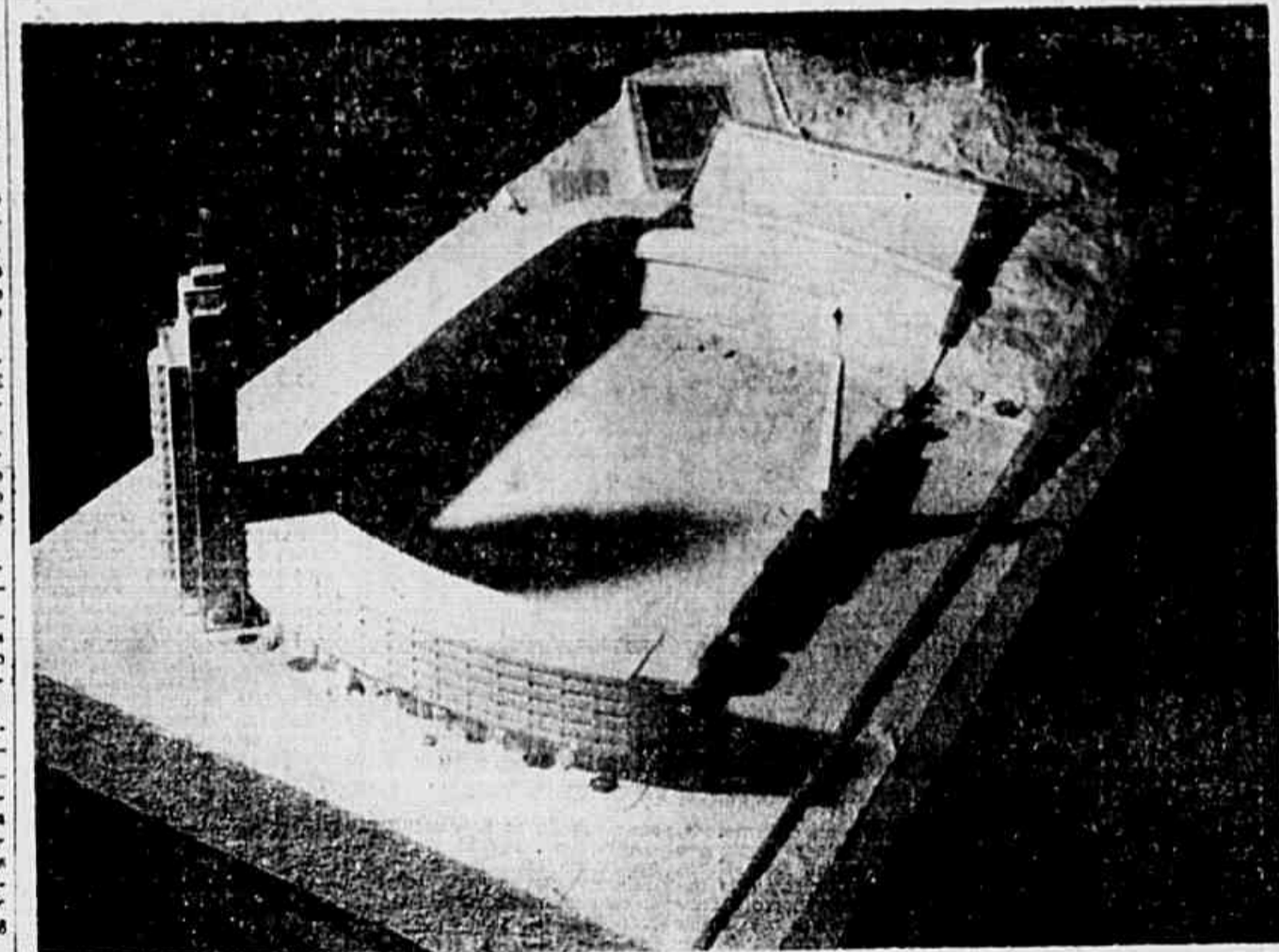
Os membros do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., em palestra com o presidente da entidade, assentaram a data para a requisição dos jogadores para a formação do scratch nacional fixando-a em 26 de novembro. Não haverá prorrogação de prazo, em nenhuma hipótese.

# Internacional e Flamengo a 1º de Julho

Assentada a vinda do Lexa-campeão gaúcho - Chegarão Sexta-feira ao Rio

## AMANHÃ, A NOVA TABELA DO CAMPEONATO

Para atender á melhor distribuição dos campos em face da falta de locais licenciados a F.M.F. procedeu alterações na tabela aprovada para o campeonato da cidade. As rodadas continuam as mesmas, pois as modificações referem-se ao direito de mando.



O ESTADO DO AMERICA - TRIBUNA POPULAR noticiou ontem, com abundância de detalhes, as primeiras providências dos clubes cariocas, com o fito de aproveitarem os benefícios da lei federal sancionada há dias. O America, com os papéis em ordem, será o primeiro a receber o empréstimo da Caixa Econômica do Rio, na importância de quinze milhões de cruzeiros. Segundo os dirigentes cariocas, os trabalhos de construção começarão imediatamente. Na gincama acima apresentamos a grandiosa maquete da praça de desportos dos Campos Sales, 1ª. obra a ser executada.

O Flamengo, como se sabe, pediu com exclusividade a data de primeiro de julho, mas até agora não conseguiu arranjar um adversário. Inicialmente o gremio rubro-negro quis trazer a esta capital, o conjunto do River Plate, atual líder do campeonato argentino, sem sucesso, porém. Em seguida trabalhou pela vinda do Penarol ou Nacional de Montevideo. Também nessa iniciativa malograram os esforços do tri-campeão. E agora o Flamengo pensou em resolver o assunto, enfrentando o Corinthians em prêmio desempate. Tudo parecia caminhar na mais perfeita ordem. Mas surgiu o imprevisto.

**NEGA-SE O CONSELHO ARBITRAL**  
E que o Corinthians para atender ao convite do Flamengo, teria primeiramente que conseguir a transferência do início do retorno do campeonato paulista que está marcado para domingo. Acontece, porém, que o Conselho Arbitral da Federação Paulista de Futebol, reunido ontem, decidiu movimentar o certame mesmo domingo, ficando assim tudo desfeito. Ontem pela manhã o

Alfredo Trindade, presidente do Corinthians informou ao seu colega Marino Machado, do Flamengo, que o seu clube absolutamente não podia atender ao convite.  
**VIRA O INTERNACIONAL**  
As demarças estavam neste pé, quando ontem à tarde, os dirigentes do tri-campeão receberam uma comunicação do bi-campeão dos campos aceitando o convite. É interessante frisar que o Flamengo, em última instância, havia apelado para o prestigioso gremio gaúcho, para preencher a data eludida com a resposta favorável, viu o tri-campeão da cidade o seu sonho realizado, para apresentar os melhoramentos introduzidos na Gávea, com uma festa de gala.  
Os jogadores deverão chegar aqui no próximo dia 29, sexta-feira, por via aérea, e integrado de todos os titulares, como sejam Tesourinha, Adãozinho, Avila, etc. Aguardemos portanto mais este interessante jogo que deverá ser bem interessante em virtude dos valores de primeira grandeza que pontificam em ambos os quadros.

## Antecipação para o prelio Palmeiras x Corinthians

MEDIDA PLEITEADA PELOS ORGANIZADORES DO COMICIO L. CARLOS PRESTES, EM S. PAULO

SÃO PAULO, 27 (Aspress) — Segundo se informa, os organizadores do comício do líder comunista, Luiz Carlos Prestes, irão tentar junto aos dirigentes do Palmeiras e Corinthians a antecipação, para a tarde de sábado, dia 14, do match entre ambos, marcado para o dia seguinte, no qual tencionam realizar o referido comício.

## ULTIMAS NOTICIAS

**AMADORES PARA NITEROI**  
A C. B. D. soliciou informações sobre Abílio e Romualdo, que querem transferir-se do Fluminense e do Maville para o Quilomados F. C. e Fluminense A. C. da Federação Fluminense de Desportos.

**NOVA SEDE DO CANTO DO RIO**  
O Canto do Rio comunicou que transferiu sua sede nesta capital da rua da Quitanda para a Avenida Pestes Wilson, 286, 9ª sala 92.

**MILOCA SERÁ AMADOR**  
A Portuguesa encaminhou o pedido de reversão de classe do antigo profissional do Bangu, Miloca, que passará a defender as suas cores na nova categoria.

**REUNIAO DO TRIBUNAL DE PENAS**  
Estará reunido, hoje, o

**CARLITO ROCHA TREINARÁ AS GUARNIÇÕES DE REMO**  
— Foi designado para supervisionar a preparação das guarnições de Remo que representará o Brasil no Sul Americano, o sr. Carlos Martins da Rocha, que será auxiliado pelos técnicos do Flamengo e do Vasco.

**REUNIAO NA C. B. D.**  
— Será realizada amanhã uma reunião para tratar da representação brasileira ao Sul Americano de Natação. Tomarão parte o Conselho Técnico de Remo da C. B. D., o Conselho Técnico de Remo da F. M. F., e os técnicos e diretores de natação de todos os clubes.

**SERÁ FUNDADA A CONFEDERAÇÃO S. A. DE REMO**  
— A C. B. D. pretende fundar a Confederação Sul Americana de Remo, contando para isso com a adesão da Argentina e do Uruguai.

**Regata classista, em Porto Alegre**  
S. PAULO, 27 (Aspress) — No próximo dia 9 de julho, será realizada nesta capital uma regata classista, a primeira que se disputa no Brasil, já se tendo inscrito guarnições de funcionários públicos, comerciantes, industriários, bancários e militares.

**CAXAMBÚ PARA O IPIRANGA**  
S. PAULO, 27 (Aspress) — Já se tem como certa a transferência de Caxambú do Palmeira para o Ipiranga. Pelo menos, entendimentos diretos já se processaram entre dirigentes dos dois gremios, esperando-se mesmo que as negociações estejam concluídas até amanhã.

**DISPOSTO A REPETIR O SUCESSO DE FIRFO**  
— Nova York (Do serviço especial da TRIBUNA POPULAR, da Agência Aem) — Na expectativa de sua estréia em julho próximo, o boxeur platino, de 24 anos de idade, promete fazer uma apresentação exitosa. Cestac, aparece no clichê acima, numa foto batida no Ginásio Stillman, de Nova York, no dia 21 de Junho último.

**DEU ENTRADA NA C.B.D., AS INSCRIÇÕES DA F.M.R. SÃO ELAS: 4 SEM PATRÃO, DO BOTAFOGO; 4 SEM PATRÃO MISTO, BOTAFOGO E GUANABARA; SKIFF, DO BOTAFOGO E O OITO DO FLAMENGO. AS INSCRIÇÕES SERÃO ENCERRADAS DEPOIS DE AMANHÃ. AS ELIMINATORIAS SERÃO REALIZADAS EM 15, 18 E 21 DE JULHO PROXIMO.**

## Noticias de Toda Parte

### OS SAMPAULINOS DESSAMARAM EM CAMPOS DO JORDÃO

S. PAULO, 27 (Aspress) — O Sr. Paulo F. C. chegará amanhã de Campos do Jordão, onde estiveram descansando as suas pernas, aproveitando a folga entre o turno e o retorno do campeonato paulista. Depois de amanhã, os sampaulinos farão um treino no Pacembú, iniciando os seus preparativos para a segunda fase do certame paulista.

### O FLAMENGO CORREIA LORICO

S. PAULO, 27 (Aspress) — O zagueiro Lorico, da Portuguesa



### FOI SOLON RIBEIRO

S. PAULO, 27 (Aspress) — O juiz Solon Ribeiro, segundo conseguimos apurar, foi quem divulgou, por meio da imprensa, a sensacional declaração do árbitro Alexandrino, corroborada por João Eizel, que tanta agitação causou nos meios desportistas paulistas.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### OS CRUZEIROS DE GRATIFICAÇÃO

S. PAULO, 27 (Aspress) — A primeira vitória dos jogadores do Comercial no campeonato paulista foi premiada com a gratificação de cem cruzeiros.

### O S. PAULO QUER A REVANCHE

S. PAULO, 27 (Aspress) — Espera-se que os dirigentes valecanos que se encontram nesta capital entrem em entendimentos com os padrões tricolores paulistas, afim de que seja realizada uma nova partida Vasco x S. Paulo, no próximo dia 18 de julho.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

### ESPERA-SE QUE OS DIRIGENTES VALECANOS QUE SE ENCONTRAM NESTA CAPITAL ENTREM EM ENTENDIMENTOS COM OS PADRÕES TRICOLORES PAULISTAS, AFIM DE QUE SEJA REALIZADA UMA NOVA PARTIDA VASCO X S. PAULO, NO PRÓXIMO DIA 18 DE JULHO.

# FOOT-BALL AMADOR

## NUMA FASE DE REALIZAÇÕES O REALENGO F. C. — O E. C. SIMAS VAI TER O SEU CAMPO DE ESPORTES OUTRAS NOTAS

O Realengo F. C. filiado à F. M. F., a cuja frente se encontra a figura de Humberto Gomes Luz, vem atravessando uma fase de realizações, graças aos esforços de seus consócios na construção de uma grande área onde vai ser construída a sua praça de esportes. Segundo fomos informados, pretende o referido clube ingressar na F. M. F. por onde disputará o campeonato da terceira categoria de amadores de 1945.

— Várias festas juninas marcadas para os dias 23 e 24, foram adiadas devido ao mau tempo, entre elas, foi transferida para o próximo domingo a do Pau Ferro F. C. destacado clube da terceira categoria de amadores. A ornamentação está sendo reparada com carinho, a medida que outros atrativos estão sendo introduzidos na sede e praça de esportes do tricolor de Jacarepaguá. Tudo fazendo crer, que os festejos da época alcançarão sucesso no Pau Ferro F. C., a exemplo dos anos anteriores.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

O presidente da Força e Luz A. C., dr. Mario de Carvalho Souza, será homenageado no dia 8 de julho próximo, pelo novo departamento social da

flagrante a animação entre os membros.  
— Reina imensa satisfação no salão do E. C. Simas, pela aquisição de uma grande área onde vai ser construída a sua praça de esportes. Segundo fomos informados, pretende o referido clube ingressar na F. M. F. por onde disputará o campeonato da terceira categoria de amadores de 1945.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.

— Realiza-se hoje à noite, no Ginásio I n d ependencia, mais um ensaio da peça teatral "Alegria Expedicionária, do Tráfico F. C., em homenagem aos nossos bravos soldados. Como é de conhecimento geral, a interessante peça será representada pelos calouros lightteanos, filhos dos associados do festejado gremio dos soldados do tráfico. O Sr. Moisés, grande inventador desta homenagem, pede o pontual comparecimento da entusiasta platéia.



DISPOSTO A REPETIR O SUCESSO DE FIRFO

— Nova York (Do serviço especial da TRIBUNA POPULAR, da Agência Aem) — Na expectativa de sua estréia em julho próximo, o boxeur platino, de 24 anos de idade, promete fazer uma apresentação exitosa. Cestac, aparece no clichê acima, numa foto batida no Ginásio Stillman, de Nova York, no dia 21 de Junho último.

# Barbosa contundido e Jair adoentado

Como se explica a ausencia dos referidos players cruzmatinos do interestadual de ontem em S. Paulo

— Ao contrário do que se esperava, o Vasco não pôde lançar o seu "onze" completo na luta com o Palmeiras, no Pacembú. Como se sabe, não atuaram Barbosa e Jair, os quais estavam em tratamento médico. Barbosa sofreu uma contusão no momento da partida, e Jair adoeceu durante o jogo.

— Barbosa sofreu uma contusão no momento da partida, e Jair adoeceu durante o jogo. Ambos os jogadores foram substituídos por jogadores reservas.

— Barbosa sofreu uma contusão no momento da partida, e Jair adoeceu durante o jogo. Ambos os jogadores foram substituídos por jogadores reservas.

— Barbosa sofreu uma contusão no momento da partida, e Jair adoeceu durante o jogo. Ambos os jogadores foram substituídos por jogadores reservas.

Tribuna POPULAR

ANO I \* Rio de Janeiro, Quinta-feira, 28 de Junho de 1945 \* N.º 33

COMO CAIU BERLIM ANTE AS FORÇAS SOVIÉTICAS

LEONID KOROBOV, para a "Tribuna Popular"

MOSCÚ, 25 (Via radio-telegráfica) — As tropas soviéticas celebraram o 1.º de Maio em Berlim. Sobre o centro da cidade...



E assim, através de...

"MUITO SE PODE FAZER EM BENEFÍCIO DO POVO"

"PARA ISTO BASTA A HONESTA COOPERAÇÃO ENTRE AS CLASSES" Declarações dos dirigentes comunistas de Espirito Santo, que falam à TRIBUNA POPULAR sobre os principais problemas de seu Estado

Clementino Dalmarco Santiago, Vespasiano Meireles e Erizo Neves, representantes do Partido Comunista de Espirito Santo...

Para o consumo interno. Importamos arroz, feijão, charque, farinha, importamos o que poderíamos produzir barato...



STILWELL, NO COMANDO DO 10.º EXERCÍTO — Ao mesmo tempo que se anunciava a vitória do 10.º Exército...

ATRAVÉS DO MUNDO

- BELGICA — A notícia da abdicação do Rei Leopoldo, ainda antes do fim desta semana...
CUBA — O triunfo eleitoral do candidato oposicionista Luis Bustamante no Peru...
ESPANHA — Circulam rumores que o governo espanhol decidiu entregar aos aliados todos os navios de guerra...



OS DIRIGENTES COMUNISTAS DO ESPIRITO SANTO EM NOSSA REDAÇÃO

lizar o Brasil. Em Cachoeira do Itapemirim, o povo, tendo à frente comunistas e aliançados, impediu que os integralistas...

oento provém do Espírito Santo. Afirma o dirigente comunista que "nada tem sido feito para melhorar essa situação..."

A FIGURA DE UM LUTADOR COMUNISTA — Clementino Dalmarco, que motorista fala com a energia de um lutador devotado à causa do proletariado...

Finalizando dia ainda o líder proletário que a sede do Comitê Estadual será instalada na segunda quinzena de julho...

depois das armas e empreender a parca pela Wilhelmstrasse...
Chegamos à hancelaria imperial de Hitler. É um edifício sobrio com colunas...

CONFERENCIA DO CAP. AGILDO BARATA EM SÃO PAULO — O capitão Agildo Barata, que se encontra há dias na capital paulista...

As ruas de Belo Horizonte estão cheias de faixas e cartazes alusivos à instalação do Partido Comunista...

Consulta ampla a todos os servidores públicos — Reuniram-se ontem vários representantes dos diversos "comitês" do Movimento Pró-Melhoria dos Servidores Públicos...

FALA UM TRABALHADOR EM CONSTRUÇÃO CIVIL — Em seguida, falou Vespasiano Meireles, trabalhador em construção civil...

MOVEIS DE ESTILO — Cortinas — Tapetes — Passadeiras — GRUPOS ESTOFADOS — A RENASCENÇA — CATETE, 55, 57 E 59

UMA NOTA DA EMBAIXADA DOS E. UNIDOS — Da embaixada dos Estados Unidos da América, recebemos a seguinte nota...